

Sección a cargo de Sergio Ernesto Ríos

Abraham Martínez Maldonado, *Ansia 2*, 2003, grafito/papel, 35 × 50 cms. (Detalle.)



LA COLMENA na janela

JOSELY VIANNA BAPTISTA

YA COMO POETA, traductora o editora, sin duda Josely Vianna Baptista (Curitiba, Paraná, Brasil. 1957) es una de las figuras cardinales del Brasil literario. Destacan sus libros de poemas: *AR*, *Corpografía*, *Outro* y *Los poros floridos*, este último publicado en México por la editorial Aldus.

Los poemas que ofrezco pertenecen a su primer libro *AR* (1991), en él se promedia un tratamiento visual, hermanado, en parte, con la poesía concreta, aunque también aparece una inédita raíz barroca que expone la inestabilidad de los signos y los significados en sus estructuras más ínfimas, desde los átomos de la palabra, o como apunta Néstor Perlongher: "incorpora al barroco los experimentos concretistas, hace al concretismo describir (doblarse) a las pasiones del claroscuro barroco". La página es un hábito de geómetra, un vacío que llenará la desintegración, el asilo del aire. Libro del espacio, de lo aéreo y no por ello rehén de los signos, *AR* plantea un recogimiento formal pleno de la palabra como trazo sonoro: rimas internas, asonancias, aliteraciones, juegos de sentido. LC

o sentido se sente com a cor
po, como o olho se molha qua
ndo chora. o sentido é quent
e como o corpo, como o olho
que brilha quando gosta. o s
entido se pensa com o corpo,
que pressente esse sentir
que não mente. (*como se diz
o que nunca se diz? o que se
desdiz? como se diz o que se
diz a esmo? como se diz mesm
o?*) o sentido se dobra como
o corpo que sente outro cor
po rente ao corpo. se veste
como o corpo que desveste o
s véus de seus segredos e s
eus medos. vai-se lendo bem
lento, em silêncio, quando qu
ase do evesso me convenço. (*como se diz o que nunca se
diz? como se quis o que nunc
a se fez? como se faz o que
nunca se quis? como se diz o
que está por um triz*) o sil
êncio vai-se lendo em silên
cio, quando guase do avesso
me convenço. vai-se lendo se
ntido no silêncio, vai-se ve
ndo, do avesso me convenço. o
silêncio vai dizendo a o sil
êncio: assim se diz o que
se diz mesmo. assim se d
iz o que se quer - desejo

el sentido se siente con el cuerpo, como el ojo se moja cuando llora. el sentido es caliente como el cuerpo, como el ojo que brilla cuando gusta. el sentido se piensa con el cuerpo, que presiente ese sentir que no miente. (¿cómo se dice lo que nunca se dice? ¿lo que se desdice? ¿cómo se dice lo que se dice por hablar? ¿cómo se dice incluso? el sentido se dobla como el cuerpo que siente otro cuerpo a ras del cuerpo. se viste como el cuerpo que desviste los velos de sus secretos y sus miedos. se va leyendo bien lento, en silencio, cuando casi del reverso me convenzo. (¿cómo se dice lo que nunca se dice? ¿cómo se quiso lo que nunca se hizo? ¿cómo se hace lo que nunca se quiso? ¿cómo se dice lo que está por un tris?) el silencio se va leyendo en silencio, cuando casi del reverso me convenzo. se va leyendo sentido en el silencio, se va viendo, del reverso me convenzo. el silencio va diciendo al silencio: así se dice lo que se dice incluso. así se dice lo que se quiere - deseo

u m d i a e u f ó r i c a
o u t r o s p o r f o r
a u m d i a e n g a g
é e o u t r o r e t o m
b é e a p u r o u m d
i a o u t r o r i g o r
e o d i a u r z e s e
a l c a ç u z e s v e z
e s q u e b r u x a o
u t r a s q u e m u s a
s e u m d i a b l a n
c o o s o u t r o s s
a l v o s u m d i a d
e s f e i t a o u t r o s
p e r f e i t a u m o u
t r o e m d i a u m d
i a u m o u t r o d i a
s e m d n e m v o c ê

u n d í a e u f ó r i c a
o t r o s p o r f u e r
a u n d í a e n g a g
é y o t r o r e t o m
b é y a p u r o u n d
í a o t r o r i g o r
y o t r o d í a u r c e s y
a l c a z u c e s v e c
e s q u e b r u j a o
t r a s q u e m u s a
s i u n d í a b l a n
c o l o s o t r o s s
a l v o s u n d í a d
e s h e c h a o t r o s
p e r f e c t a u n o
t r o e n d í a u n d
í a o t r o d í a
s i n d n i t ú

DE PESSOA A PESSOA

*para Arnaldo e Zaba,
Maria e Gui.*

o que em mim sente está
pensando o que em mim p
ensa está passando o qu
e em mim passa está men
tindo o que em mim ment
e está fingindo o que e
m mim finge está esfing
e o que me esfinge est
á cifrando o que em mim
cifra está criando o qu
e se cria está amando o
que em mim ama está sab
endo o que em mim sabe
está ficando o que em
mim fica está estando

DE PESSOA A PERSONA

lo que en mí siente está
pensando lo que en mí p
iensa está pasando lo qu
e en mí pasa está min
tiendo lo que en mí mient
e está fingiendo lo que e
n mí finge está esfing
e lo que me esfinge est
á cifrando lo que en mí
cifra está creando lo qu
e se crea está amando lo
que en mí ama esta sab
iendo lo que en mí sabe
está quedando lo que en
mí queda está estando